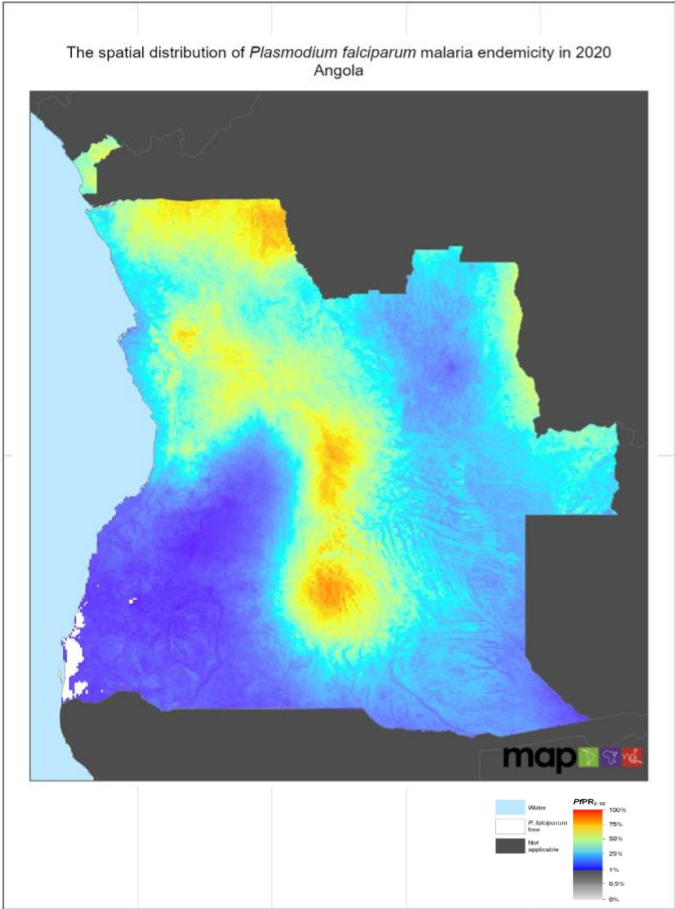


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Metrics

Policy		
Signed, ratified and deposited the AMA instrument at the AUC		
Malaria activities targeting refugees in Malaria Strategic Plan		
Malaria activities targeting IDPs in Malaria Strategic Plan		
Zero Malaria Starts With Me Launched		
End Malaria Council and Fund Launched		
Resistance Monitoring, Implementation and Impact		
Drug efficacy studies conducted since 2019 and data reported to WHO		
Insecticide classes with mosquito resistance in representative sentinel sites confirmed since 2010	3	
Insecticide resistance monitored since 2020 and data reported to WHO		
% of vector control in the last year with next generation materials	54	
ACTs in stock (>6 months stock)		
RDTs in stock (>6 months stock)		
On track to reduce malaria incidence by at least 75% by 2025 (vs 2015)		
On track to reduce malaria mortality by at least 75% by 2025 (vs 2015)		
Tracer Indicators for Maternal and Child Health and NTDs		
Mass Treatment Coverage for Neglected Tropical Disease (NTD index, %)(2024)	10	
% of Neglected Tropical Disease MDAs Achieving WHO Targets	0	
National Budget Allocated to NTDs		
Estimated % of children (0–14 years old) living with HIV who have access to antiretroviral therapy (2024)	24	
DPT3 coverage 2024 (vaccination among 0-11 month olds)	64	
Climate Change and VBDs in NDCs		

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 11.964.291 com 11.447 mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no caminho certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no caminho certo
	Sem dados
	Não aplicável

Malária - O Grande Impulso rumo a 2030

“A África está no centro duma “tempestade perfeita” que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Eventos climáticos extremos deslocam milhões de pessoas e destroem estradas e unidades de saúde, o que diminui o acesso aos serviços de saúde. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois insecticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 181 milhões.

Um relatório recente da ALMA e da Malária No More UK, intitulado “O Preço da recuada”, destaca o impacto esperado entre 2025 e 2030 da malária no PIB, no comércio e em sectores-chave para o desenvolvimento em África. Se a Angola não conseguir manter a prevenção da malária devido à redução do financiamento para o combate à doença, estima-se que haja 8.962.839 casos adicionais, mais 1.067 mortes e uma perda de US\$ 2,6 mil milhões no PIB entre 2025 e 2030. No entanto, se mobilizarmos os recursos necessários e conseguirmos uma redução de 90% dos casos de malária, em Angola haverá um aumento de US\$ 10,4 mil milhões no PIB.

Progresso

A Angola lançou a campanha “Zero Malária Começa Comigo” O país apresentou dados de resistência a medicamentos e inseticidas à OMS. Os produtos utilizados para o controlo de vectores são insecticidas e redes de próxima geração. De acordo com a agenda legada do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, Angola melhorou os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento duma ferramenta do cartão de pontuação de eliminação da malária. Esse foi actualizado recentemente e novos indicadores foram adicionados. O país deve criar um Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária.

Impacto

O número de casos de malária relatados em 2024 foi de 11 964 291 com 11 447 mortes.

Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Grande falta de recursos para manter os serviços essenciais que salvam vidas incluindo as recentes reduções na AOD.
- Fortes chuvas na África Austral podem levar a surtos de malária em 2025

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Está a trabalhar para abordar o aumento na incidência da malária e desde 2015, e o fracasso na redução das mortes por malária, o que significa que o país não está no caminho certo para atingir a meta de 2025 duma redução de 75% na incidência e mortes por malária.	4T de 2025		O Programa Nacional de Controlo da Malária está a implementar a Revisão do Programa da Malária, que levará à criação do novo Plano Estratégico da Malária (MSP) até Abril de 2026. Este processo ajudará a identificar as causas subjacentes do aumento. O governo está a trabalhar para melhorar o envolvimento com o sector privado. Estão em curso tentativas de mobilização de recursos internos.
Impacto	Está a lidar com os baixos estoques de TCA e TDR.	3T de 2025		Angola continua a lidar com os baixos estoques de TCA e TDR. Os esforços para mobilizar recursos internos continuam na tentativa de colmatar estas lacunas.

O país respondeu positivamente à inclusão de refugiados e deslocados internamente no plano estratégico nacional e continua a monitorar o progresso à medida que essas acções são implementadas.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Acção chave recomendada prévia

O país respondeu às principais acções recomendadas sobre a baixa cobertura de ART em crianças, com 4% de aumento na cobertura.

Doenças Tropicais Negligenciadas

Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em Angola é demonstrado com a utilização dum índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose, helmintos transmitidos pelo solo e tracoma. Em 2024, a cobertura de quimioterapia preventiva foi zero para o tracoma (0%), 23% para a filariose linfática, 40% para oncocercose, 29% para os helmintos transmitidos pelo solo e 40% para a esquistossomose. De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para a Angola em 2024 é baixo (10), e isso representa um pequeno aumento em relação ao índice de 2023 (9). O país não atingiu a meta de cobertura das MDA da OMS. A Angola incluiu as doenças transmitidas por vectores nas suas Contribuições Nacionalmente Determinadas.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTN	Está a trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva do tracoma e aumentar a cobertura da quimioterapia preventiva das DTN para atingir as metas da OMS	4T de 2026		Houve um pequeno aumento na cobertura da administração em massa de medicamentos (MDA) em 2024, em comparação com 2023; no entanto, o país não organizou a administração em massa de medicamentos para o tracoma, uma vez que está a trabalhar para assinar um memorando para ter acesso à azitromicina. Em Abril e Maio de 2025 foram realizadas MDA para helmintos transmitidos pelo solo para crianças em idade escolar, de 5 a 14 anos com o apoio do Banco Mundial, mas não havia fundos disponíveis para MDA para oncocercose e filariose linfática, e a mobilização de recursos está em curso.
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		O país não possui nenhuma rubrica orçamentária para as DTN e está a promover programas de DTN para obter essa rubrica orçamentária.

Chave

	Objectivo alcançado
	Algun progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido